

**FERNANDA
BÉRGAMO**

Português & Redação



Caderno

Data: 13/06/22 Arquivo: Pré-Rascunho

Aula: A Importância do Pré-Rascunho

**Preencha
agora!**



A Importância do Pré-Rascunho



Caderno

Página 17



Pré-Rascunho

Tema: _____

Problema: _____

DOC: _____

Tese 1: _____

DOC 1: _____

Solução 1: _____

Tese 2: _____

DOC 2: _____

Solução 2: _____

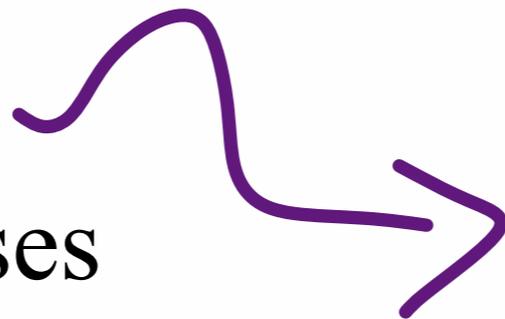


3- Pré-Rascunho

Pense nas suas teses

Busque os seus DOCs

Reserve as soluções das teses



Tema: _____

Problema: _____

DOC: _____

Tese 1: _____

DOC 1: _____

Solução 1: _____

Tese 2: _____

DOC 2: _____

Solução 2: _____



- 1- Reflita sobre o tema, separando o assunto geral dos recortes (pegadinhas).

- 2- Faça perguntas mentais:
O que eu acho sobre o tema?
O que eu sei sobre o tema?

- 3- Preencha o Pré-Rascunho.

- 4- Só depois, leia os textos de apoio.



Tema:

Problema:

DOC:

Tese 1:

DOC 1:

Solução 1:

Tese 2:

DOC 2:

Solução 2:



Vamos considerar o tema:



Doação de Sangue no Brasil: Obstáculos e Soluções.

1- Reflita sobre o tema, separando o assunto geral dos recortes (pegadinhas).

2- Faça perguntas mentais:
O que eu acho sobre o tema?
O que eu sei sobre o tema?



Doação de Sangue no Brasil: Obstáculos e Soluções.

3- Preencha o Pré-Rascunho.

4- Só depois, leia os textos de apoio.

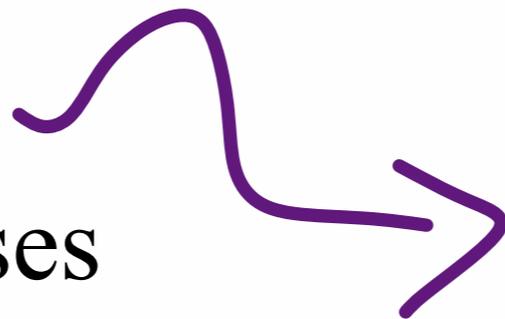


3- Pré-Rascunho

Pense nas suas teses

Busque os seus DOCs

Reserve as soluções das teses



Tema: _____

Problema: _____

DOC: _____

Tese 1: _____

DOC 1: _____

Solução 1: _____

Tese 2: _____

DOC 2: _____

Solução 2: _____

Tema: Doação de Sangue no Brasil:
Obstáculos e Soluções

Problema: Obstáculos para manter os
bancos abastecidos

DOC: Grey's Anatomy

Tese 1: Ausência de ações governamentais

DOC 1: Constituição

Solução 1: _____

Tese 2: Falta de informações sobre os bancos

DOC 2: Condições dos hemocentros

Solução 2: _____



Olha a Introdução:



Em um dos episódios da série americana “Grey’s Anatomy”, é narrada a trajetória de um paciente em estado grave, cuja melhora depende de uma transfusão sanguínea, a qual ele não consegue receber devido à escassez dos estoques do hospital. Fora da ficção, sabe-se que significativa parcela da população brasileira vivencia obstáculos semelhantes, enfrentando numerosas adversidades em virtude do esvaziamento dos bancos de sangue e da falta de doadores para os quais são necessárias urgentes soluções. Essa preocupante situação decorre da ausência de ações governamentais e da falta de informações públicas acerca da dramática realidade dos hemocentros.



Mais um exemplo



Tema: Persistência da violência contra a mulher



Tema: Persistência da violência contra a mulher

Problema: A violência contra a mulher no Brasil tem apresentado aumentos significativos nas últimas décadas

DOC: Segundo o Mapa da Violência de 2018, das 140.191 notícias de violência divulgadas pela imprensa, 68.811 tratavam de casos de violência contra a mulher, em 2018

Tese 1:

DOC 1:

Solução 1:

Tese 2:

DOC 2:

Solução 2:



Tema: Persistência da violência contra a mulher

Tese 1: Raízes históricas

DOC 1: Sociedade patriarcal

Solução 1: incentivo à denúncia e aumento da punição



Tema: Persistência da violência contra a mulher

Tese 2: Raízes ideológicas

**DOC 2: Superioridade masculina e
objetificação feminina**

Solução 2: Apoio da mídia



Redações Nota Mil

Amanda Carvalho Maia Castro



Nome completo: AMANDA CARVALHO MAIA CASTRO

Data de Nascimento: 29/10/1997

FOLHA DE REDAÇÃO

4988322781

1 A violência contra a mulher no Brasil tem apresentado aumentos significativos nos últimos
2 anos décadas. Na cidade como Mapa da Violência de 2012, o número de mortes por esta
3 causa aumentou em 23% no período de 1980 a 2010. Além do físico, o Fatores de Infi
4 relata cerca de 48% de outros tipos de violência contra a mulher, dentre as quais a psi
5 cológica. Nesse âmbito, pode-se afirmar que essa prática é praticada por as raízes fun
6 das a ideológicas.

7 O Brasil nunca irá conseguir se desprender das amarras da sociedade patriarcal. Isso se
8 dá porque, desde o século XXI, existe uma espécie de determinismo biológico em relação
9

Trecho da redação da estudante Amanda Castro (Foto: Arquivo pessoal/ Reprodução)



Introdução

A violência contra a mulher no Brasil tem apresentado aumentos significativos nas últimas décadas. De acordo com o Mapa da Violência de 2012, o número de mortes por essa causa aumentou mais de 200% no período de 1980 a 2010. Além da física, o balanço de 2014 relatou cerca de 50% de outros tipos de violência contra a mulher, entre esses a psicológica. Nesse âmbito, pode-se analisar que essa problemática persiste **principalmente** por ter raízes históricas e ideológicas.



Desenvolvimento 1

O Brasil ainda não conseguiu se desprender das amarras da sociedade patriarcal. Isso se dá porque, ainda no século XXI, existe uma espécie de determinismo biológico em relação às mulheres. Contrariando a célebre frase de Simone de Beauvoir “Não se nasce mulher, torna-se mulher”, a cultura brasileira, em grande parte, prega que o sexo feminino tem a função social de se submeter ao masculino, independentemente de seu convívio social, capaz de construir um ser como mulher livre. Dessa forma, os comportamentos violentos contra as mulheres são naturalizados, pois estavam dentro da construção social advinda da ditadura do patriarcado. Conseqüentemente, a punição para este tipo de agressão é dificultada pelos traços culturais existentes, e, assim, a liberdade para o ato é aumentada.



Desenvolvimento 2

Além disso, há o estigma do machismo na sociedade brasileira. Isso ocorre porque a ideologia da superioridade do gênero masculino em detrimento do feminino reflete no cotidiano dos brasileiros. Nesse viés, as mulheres são objetificadas e vistas apenas como fonte de prazer para o homem, e são ensinadas desde cedo a se submeterem e a serem recatadas. Dessa maneira, constrói-se uma cultura do medo, na qual o sexo feminino teme se expressar por estar sob a constante ameaça de sofrer violência física ou psicológica de seu progenitor ou companheiro. **Por conseguinte**, o número de casos de violência contra a mulher reportados às autoridades é baixíssimo, inclusive os de reincidência.



Conclusão

Pode-se perceber, portanto, que as raízes históricas e ideológicas brasileiras dificultam a erradicação da violência contra a mulher no país. Para que essa erradicação seja possível, é necessário que as mídias deixem de utilizar sua capacidade de propagação de informação para promover a **objetificação** da mulher e passe a usá-la para difundir campanhas governamentais para a **denúncia** de agressão contra o sexo feminino. Ademais, é preciso que o Poder Legislativo crie um projeto de lei para **aumentar a punição** de agressores, para que seja possível diminuir a reincidência. Quem sabe, assim, o fim da violência contra a mulher deixe de ser uma utopia para o Brasil.



Tema: Persistência da violência contra a mulher

Tese 1: Legado histórico cultural

**DOC 1: Direitos políticos e trabalhistas
muito tardios**

Solução 1: ???



Tema: Persistência da violência contra a mulher

Tese 2: Desrespeito às leis

DOC 2: O que diz a Constituição X

Disparidade salarial

Solução 2: ???



Redações Nota Mil

Izadora Peter Furtado



Nome completo: IZADORA PETER FURTADO

Data de Nascimento: 09/04/1998

FOLHA DE REDAÇÃO

4988322781

A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira é um problema muito presente. Isso deve ser enfrentado, uma vez que, diariamente, mulheres são vítimas desse tipo de violência, das quais os aspectos fazem-se relevantes: o legado histórico-cultural e o desrespeito às leis.

Segundo a História, a mulher sempre foi vista como inferior e submissa ao homem. Comprova-se isso pelo fato de elas não poderem exercer direitos políticos, não serem no mercado de trabalho e ser

Trecho da redação da estudante Izadora Furtado (Foto: Arquivo pessoal/Reprodução)



Introdução

A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira é um problema muito presente. Isso deve ser enfrentado, uma vez que, diariamente, mulheres são vítimas dessa questão. Nesse sentido, dois aspectos fazem-se relevantes: o legado histórico cultural e o desrespeito às leis.



Desenvolvimento 1

Segundo a História, a mulher sempre foi vista como inferior e submissa ao homem. Comprova-se isso pelo fato de elas poderem exercer direitos políticos, ingressarem no mercado de trabalho e escolherem suas próprias roupas muito tempo depois do gênero oposto. Esse cenário, juntamente aos inúmeros casos de violência contra as mulheres, corroboram a ideia de que elas são vítimas de um legado histórico-cultural. Nesse ínterim, a cultura machista prevaleceu ao longo dos anos a ponto de enraizar-se na sociedade contemporânea, mesmo que de forma implícita, à primeira vista.



Desenvolvimento 2

Conforme previsto pela Constituição Brasileira, todos são iguais perante à lei, independente de cor, raça ou gênero, sendo a isonomia salarial, aquela que prevê mesmo salário para os que desempenham mesma função, também garantida por lei. No entanto, o que se observa em diversas partes do país, é a gritante diferença entre os salários de homens e mulheres, principalmente se estas foram negras. Esse fato causa extrema decepção e constrangimento a elas, as quais sentem-se inseguras e sem ter a quem recorrer. Desse modo, medidas fazem-se necessárias para solucionar a problemática.



Conclusão

Diante dos argumentos supracitados, é dever do Estado proteger as mulheres da violência, tanto física quanto moral, criando campanhas de combate à violência, além de impor leis mais rígidas e punições mais severas para aqueles que não as cumprem. Some-se a isso investimentos em educação, valorizando e capacitando os professores, no intuito de formar cidadãos mais comprometidos em garantir o bem-estar da sociedade como um todo.